

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**ESCOLA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – PROFESSORA ZILDA**

Trabalho final:

Análise e uso em sala de aula dos filmes *Os Incompreendidos* e *Entre os Muros da Escola*

Arthur Hussne Bernardo      Número USP: 7198265

Mariana Carvalho Teixeira      Número USP: 7198693

Mayna Venturini Silva      Número USP: 7200090

Nara Santos Buzzo      Número USP: 7198286

Período Vespertino

São Paulo, Janeiro de 2012.

## INTRODUÇÃO, METODOLOGIA E OBJETIVOS

No presente trabalho, faremos uma interpretação de dois filmes de modo a criar propostas de discussão com vistas a compreender a realidade do ambiente escolar e o lugar do jovem nele.

Para tanto, concebemos a instituição escolar como sendo estrutural e sistêmica. Ou seja, a escola como uma estrutura que, apesar de estar em mudança constante devido a sua historicidade, não mudou completamente, conservando muitas de suas características ao longo do tempo. Sistêmica porque abriga uma série de características e elementos que abrigam um conjunto de relações entre si; um exemplo é o professor e o aluno e a relação entre os dois.

Nesse sentido, nossa intenção em comparar os dois filmes é elencar problemas antigos da escola (já que a obra *Os Incompreendidos* data de 1959) e questões atuais (pensando que *Entre Os Muros da Escola* foi lançado em 2007). Os quase cinquenta anos que separam um filme do outro servem para repensar as práticas educacionais e enxergar os problemas que persistem no mundo atual e os novos. Dessa maneira, as duas obras guardam uma complementaridade potencial a ser explorada a fim de obter conclusões acerca da escola no contemporâneo.

Metodologicamente, enxerga-se que, apesar de lidar-se com obras ficcionais, pode-se fazer um empreendimento de ampliar nossa compreensão da nossa própria realidade ao passo que, como já colocado por Antônio Candido em *Literatura e Sociedade*, toda a obra de ficção guarda uma relação dialética com a sociedade, e pode-se dizer até com o tempo histórico, em que ela foi produzida. Dessa forma, o artista, pessoa de quem parte o impulso fundamental para conceber uma obra de arte, não está isento de recorrer a um arsenal de conhecimentos e questionamentos já produzidos socialmente, ou seja, a influência das relações sociais é indelével na formação da obra de arte; mas o social não pode ser visto como elemento externo, mas como um componente interno e fundamental da obra. Logo, é possível, e desejável, que a interpretação da obra seja também uma interpretação da realidade sócio-histórica que condicionou sua gênese.

Claramente, e devido a nossa amostragem muito pequena, não pretendemos dar uma visão geral dessa discussão, mas tentaremos expor algumas questões que identificamos nos filmes e achamos fundamentais na caracterização da instituição escolar.

Obs: Ao fim do trabalho, expomos a bibliografia utilizada, e sugerida para aqueles que querem aprofundar os assuntos levantados ao longo do trabalho, e, junto da bibliografia, sites em que os filmes podem ser encontrados.

## APRESENTAÇÃO DOS FILMES

### **Entre os muros da escola:**

Título original: “Entre lês Murs”

Lançamento: 2007 (França)

Direção: Laurent Cantet

Atores: Bégaudeau, Nassim Amrabt, Laura Baquela, Cherif Bounaïdja Rachedi

Duração: 128 minutos

Sinopse: Começo de ano letivo. François, professor de língua francesa, prepara-se para enfrentar uma sala de aula da sétima série em uma escola da periferia de Paris. Alunos indisciplinados, diferenças culturais, problemas de aprendizado.

Laurent Cantet:

Laurent Cantet, nascido em Melle, Deux Sevres em 1961, é um cineasta francês. Iniciou sua carreira cinematográfica na década de 1980 e desde então recebeu 25 prêmios e 10 indicações em festivais de cinema de todo o mundo. É graduado pelo IDHEC (Instituto de Estudos Cinematográficos Avançados) na França, e sua primeira produção foi o curta-metragem *Tous à la Manif*. Além de produzir curtas, Cantet foi assistente de direção e produção. Seu primeiro longa-metragem foi *Human Resources*, em janeiro de 2000. O filme foi exibido em diversos festivais, levando o nome de Laurent Cantet ao cenário cinematográfico mundial. Em 2008 dirigiu o filme *Entre les Murs* (em Portugal *A Turma* e no Brasil *Entre os Muros da Escola*), realizando uma parceria com o também francês François Bégaudeau, exercendo a função de roteirista e diretor ao adaptar o livro de François para a linguagem do cinema.

### **Os incompreendidos:**

Título Original: “Les Quatre Cents Coups”

Lançamento: 1959 (EUA)

Direção: François Truffaut

Atores: Jean-Pierre Léaud, Claire Maurier, Albert Rémy, Guy Decomble.

Duração: 99 minutos

Gênero: Drama

Sinopse: Antoine Doinel (Jean-Pierre Léaud) é o filho negligenciado de Gilberte Doinel (Claire Maurier), que parece ter tempo para tudo menos o bem-estar da criança. Julien Doinel (Albert Rémy) não é o pai biológico, mas cria o menino como se fosse seu filho. Gilberte está tendo um caso e não se surpreende quando, por acaso, Julien fica sabendo que Antoine não está indo à aula, pois ela sabia que na hora do colégio o filho a tinha visto com seu amante. A situação se agrava quando Antoine, para justificar sua ausência no colégio, "mata" a mãe. Quando seus pais aparecem na escola, a verdade é descoberta e Julien o esbofeteia na frente de seus colegas. Após isto ele foge de casa e arruma um lugar para dormir. Paralelamente seus pais culpam um ao outro pelo comportamento dele, após lerem a carta na qual ele se despede. No outro dia Antoine vai à escola normalmente. Lá sua mãe o encontra e se mostra preocupada por ele ter passado a noite em uma gráfica. Ela alegremente o aceita de volta, mas os problemas não acabam. Antoine se desentende com um professor, que o acusa de plagiar Balzac. Como ele odeia a escola, sai de casa de novo e para viver é obrigado a fazer pequenos roubos.

François Truffaut:

François Truffaut, nascido em Paris em 6 de Fevereiro de 1932, foi um cineasta francês. Um dos fundadores do movimento cinematográfico conhecido como Nouvelle Vague e um dos maiores ícones da história do cinema do século XX, em quase 25 anos de carreira como diretor Truffaut dirigiu 26 filmes, conseguindo conciliar um grande sucesso de público e de crítica na maior parte deles. Os temas principais de sua obra foram as mulheres, a paixão e a infância. Além da direção cinematográfica, ele foi também roteirista, produtor e ator.

## TRABALHANDO EM SALA DE AULA – PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO

*Aviso: é importante lembrar que os tópicos a seguir estão, muitas vezes, relacionados entre si. Para facilitar a discussão em sala, colocamos indicações para as relações que consideramos mais pertinentes, mas, assim como as análises aqui propostas, estas relações indicadas são apenas sugestões iniciais. Esperamos que, com a ajuda delas, mais conexões e discussões possam surgir.*

### **Proposta 1:**

**Vemos, no decorrer dos dois filmes, uma grande preocupação com a questão da disciplina. Como esta disciplina é conseguida? Os filmes mostram estratégias semelhantes? Que estratégias são estas? Quais são seus resultados?**

### **Discussão:**

Partindo da cena inicial do filme *Os incompreendidos*, quando Antoine é repreendido pelo professor e proibido de sair da aula para o recreio, pode-se, consoante às reflexões elaboradas por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*, dizer que a disciplina torna-se o grande alvo a ser alcançado e a responsável em manter o nível de aprendizado em um patamar aceitável. Segundo essa perspectiva, é através da disciplina dos alunos e dos professores que o sistema educativo se engrena. Manter o professor em um regime disciplinar como de operários fabris, produzindo em todo tempo designado e, impondo ao aluno seu poder como forma de utilizar o tempo como máximo de proveito, torna-se o objetivo almejado.

Alcançar essa disciplina ideal, que possibilitaria o aprendizado maximizado no menor tempo possível, torna-se o objetivo da escola, do professor e dos métodos utilizados. Dessa maneira, formas antiquadas e autoritárias de lidar com os alunos tornam-se comuns, quando, por exemplo, o professor utiliza-se de coerção física – jogando um giz e segurando o menino pela gola da camisa – e humilhação perante a classe para disciplinar seu aluno, que, ao contrário, tem uma reação no sentido oposto, ou seja, de não ser disciplinado, de se rebelar contra uma ordem que o oprime.

Dessa maneira, a atitude do professor revela uma completa falta de diálogo e de tentativa de compreender o mundo dos estudantes, além de simplesmente tentar enquadrá-los em uma forma ideal de comportamento. Esse pode ser apontado como o primeiro porquê da falta de interesse pela escola: falta de diálogo entre professores e alunos e uma disciplina que tenta moldar o aluno em um certo tipo ideal. Outro ponto importante sobre esta falta de interesse pela escola aparece na fala do professor a respeito do intervalo. Este intervalo entre as aulas – o recreio – é, nos dizeres do professor, um prêmio, não um direito. Ou seja,

refazendo o argumento em sentido contrário, teríamos que, em sua concepção, estar dentro da sala de aula é um martírio.

No caso de *Entre os muros da escola*, não aparece mais a coerção física, porém a coerção moral é muito freqüente. O professor não hesita em fazer comentários irônicos e ofensivos e nem os alunos hesitam em enfrentar o professor, muitas vezes com comentários maldosos. Ambos os lados se sentem ofendidos e tanto professor quanto aluno chamam atenção um do outro para as atitudes inadequadas. A cena do conselho de professores mostra uma discussão extremamente preocupada em encontrar uma maneira de punir os alunos da forma mais eficaz possível, sem dar-lhes margem para qualquer infração.

### **Proposta 2:**

**No decorrer do filme *Os Incompreendidos*, nota-se um progressivo afastamento por parte do aluno (Antoine) da instituição escolar. Como se dá este afastamento e que conseqüências são mostradas? Aparece um afastamento semelhante em *Entre os muros da escola*?**

### **Discussão:**

Uma cena emblemática em *Os Incompreendidos* é a aquela em que os pais procuram por seu filho, depois que este foge de casa, na escola. É aqui que ocorre o único contato entre pais e professores. De certa forma, o personagem principal (Antoine), um aluno-problema, apresenta uma desestrutura familiar latente, mas que não cabe dentro da escola, pois a instituição não tem ligação com o aluno fora dali e, logo, não conhece nem mesmo a vida dos alunos que ali estudam. Em termos gerais, o aluno se sente excluído do ambiente escolar. A escola, se utilizando de métodos muito tradicionais, não colhe as experiências dos alunos; a instituição parece ser impenetrável.

Essa experiência de afastamento que a própria escola produz para o estudante leva o personagem a, ao longo do filme, cometer pequenas infrações. Seu caminho, então, começa a ficar cada vez mais tortuoso. Fugido da escola, em conjunto com um amigo, decide cometer um pequeno furto: rouba uma máquina de escrever. Quando seus pais descobrem seu “feito”, é levado a um reformatório em que as medidas disciplinares tomadas na escola são intensificadas. Portanto, mais cenas de violência física, repreensão verbal e outros métodos punitivos e disciplinares. Tudo isso contrasta com a idéia de um pré-adolescente que, mais do que rebelde, não consegue se integrar no ambiente escolar. Não por acaso, é sintomática sua ida de uma escola para um reformatório que lembra em muito uma prisão. O que ocorre é só o agravamento do processo que já vinha em curso.

A clássica cena final do filme anuncia a fuga do garoto para o lugar que sua imaginação e curiosidade o levam: o mar. Essa poética imagem anuncia a descoberta, ainda que impactante, de uma nova realidade – uma experiência de produção de conhecimento, de fascinação, de choque, de realização. Ainda que seu olhar se furte à câmera; isso porque

mesmo tendo alcançado o que queria, a sociedade não o aceita. Seus pais e a família não o entendem, e, assim, torna-se um marginal.

Em *Entre os muros da escola* também identificamos cenas que mostram um sentimento de exclusão do ambiente escolar experimentado pelo aluno. Na cena em que o professor pede que os alunos escrevam seus auto-retratos explicando que se interessa pela vida deles, os alunos não acreditam, dizendo que "o professor não está interessado nas nossas vidas; é só o trabalho dele". O professor seria então, na concepção dos alunos, apenas alguém incumbido de transmitir conhecimento, num processo de mão única sem espaço para troca de experiências (ver proposta 4). A discussão inteira que surge nesta cena mostra como os alunos se sentem afastados da escola, que seria um lugar rigidamente separado do resto de suas vidas, ainda que vários problemas pessoais de alunos penetrem o ambiente escolar (ver proposta 9).

### **Proposta 3:**

**Um tema recorrente em *Entre os muros da escola* é a questão da crise da autoridade do professor e da instituição escolar. Como aparece essa crise no filme?**

#### **Discussão:**

O tema da crise de autoridade mostra-se presente em diversas cenas: o professor de informática chega à sala dos professores reclamando da sala do sétimo ano, dizendo que nunca mais dará aulas, pois não há respeito. Em outra cena, os professores discutem sobre regras punitivas que não geram mais efeitos. Como educar os alunos em um mundo que questiona a autoridade e que a escola é só mais uma instituição que tem conhecimento? É uma questão fundamental para refletir sobre nossas práticas educacionais.

O fundamento da autoridade do professor, segundo Regina Magalhães de Souza em seu livro *Escola e Juventude: o aprender a aprender*, é a responsabilidade que ele assume pelo mundo, do qual é seu representante em relação à criança e ao jovem. A recusa da responsabilidade acarreta, portanto, na perda da autoridade do educador. A desvalorização e a perda da legitimidade desta figura não apenas a diminui perante os alunos, mas também perante a sociedade. O descrédito na autoridade do passado, representado no professor, destrói a possibilidade de influência na orientação do presente vivido pelos alunos.

Em uma determinada cena, quando os alunos aprendem o imperfeito do subjuntivo, eles logo afirmam, de maneira bem categórica, que ele não serve para nada – afinal, ninguém utiliza esse tempo para falar. Aqui pode-se ver uma certa instrumentalização do ensino por parte da mentalidade dos alunos, afinal, só é válido aquilo que tem uma utilização prática; um indicativo de uma certa razão instrumental (ver proposta 4). Também vemos, nesta cena, o que Regina Magalhães de Souza chamou de “crise mundial da cultura letrada”, ou seja, a cultura letrada já não é considerada legítima para presidir a hierarquia das culturas e das

subculturas. Os alunos em *Entre os muros da escola* não consideram a linguagem que aprendem na aula uma linguagem de alguém “normal” e chegam a chamá-la de “burguesa”.

#### **Proposta 4:**

**As relações entre professores e alunos são um elemento fundamental da escola como instituição sistêmica (ver Introdução). Esta afirmação pode se desdobrar em inúmeros questionamentos para discussão. Como se dão estas relações em cada filme assistido? Há diferenças? Como, em cada caso, o professor e o aluno enxergam um ao outro? O que um espera do outro e vice-versa?**

#### **Discussão:**

Outro desenvolvimento a ser feito é a de que a concepção pedagógica é unívoca. Ou seja, o professor é detentor de todo o conhecimento e encara o aluno como um recipiente a ser preenchido, da onde não pode vir nada de proveitoso para a aula. Além disso, as aulas são baseadas na memorização, e não no aprendizado das técnicas e caminhos para se chegar aos resultados. Isso tudo gera um clima hostil entre professor e alunos, que parecem criar dois mundos diferentes dentro da mesma sala de aula.

Em *Entre os muros da escola*, é facilmente observada uma hostilidade entre o professor e os alunos traduzida em insultos e brincadeiras ofensivas ao longo do filme (ver proposta 1). O ápice dessa hostilidade talvez seja o momento em que o professor chama duas alunas de vagabundas, fato que desencadeia uma série de acontecimentos e culmina na expulsão de um aluno. Na cena do insulto, o professor chega a pedir a um dos alunos que pare de falta com respeito aos professores, mas não aparenta dar motivos para ganhar respeito do aluno naquele momento de descontrole. Em cenas seguintes, os alunos argumentam que não é justo serem punidos por insultarem alguém, enquanto o professor sair impune quando insulta os alunos. O professor, que parecia tentar ser respeitado mesmo depois de insultar as alunas, acaba dizendo a frase “você diz filho da mãe e eu não posso dizer nada?”, confirmando o desejo dos alunos de se igualarem ao professor. Aqui, ele perde completamente sua autoridade (ver proposta 3).

O enfrentamento visto em *Entre os muros da escola* não aparece da mesma forma em *Os Incompreendidos*. A escola tradicional, vista claramente em *Os Incompreendidos*, se baseia numa pedagogia bancária que funciona de modo que o professor/sujeito realiza o depósito de seu discurso no aluno/objeto, um recipiente vazio e, embora essa mentalidade sobreviva atualmente, o aluno já não parece aceitar totalmente a postura autoritária de um professor (ver proposta 3).



### **Proposta 5:**

**Um dos temas mais presentes no filme *Entre os muros da escola* é a diversidade. Neste filme, vê-se claramente que os personagens (alunos e professores) são diferentes entre si. Como essa diversidade aparece? Como os personagens lidam com esta diversidade? Como a escola, como espaço de educação e convivência de pessoas diferentes, deve tratar a questão da diversidade?**

### **Discussão:**

A diversidade em *Entre os Muros da escola* já aparece na primeira cena, quando o professor de francês, François, pede para que os alunos escrevam seu nome em uma folha e depois dobrem deixando-a a mostra para seus amigos. Um dos alunos, Cherif, escreve seu nome e, logo abaixo, desenha a bandeira do Líbano. Em outra cena, duas alunas perguntam ao professor porque ele sempre utiliza nomes caracteristicamente franceses para dar todos seus exemplos, por que não nomes diferentes. Uma das alunas, quando questionada sobre a irrelevância dessa substituição nominal, diz que não se sente francesa, que é nascida na França, mas não se sente parte dessa identidade.

Ao tratar as culturas nacionais como comunidades imaginadas, Stuart Hall ilustra o sujeito fragmentado e suas identidades culturais. De acordo com o autor, nação pode ser entendida como um sistema e representação cultural que extrapola a noção de legitimidade do ser social, pois as pessoas não são apenas cidadãos, já que partilham uma gama de significados (narrativas, estratégias discursivas, mitos fundacionais). Deste modo, os diferentes membros das culturas nacionais, independentemente sua raça, classe e gênero seriam unificados numa única identidade cultural. Stuart Hall questiona esta noção unificadora da cultura nacional, afirmando que grande parte das nações foram formadas por um processo violento de conquista de diferentes povos, de diversas classes sociais, assim como diversas etnias e gêneros. Fica latente inúmeras vezes que os alunos não estão preparados para lidar com suas próprias diferenças; há uma clara segregação entre aqueles que tem famílias vindas de países africanos que são ex-colônias da França e aqueles que nasceram no país. Além disso, vêem-se as várias agressões verbais entre certas tribos e grupinhos que se formam dentro da classe.

Em outra cena, ao tentar explicar para a classe o que significa a palavra “snob”, o professor é interpelado por um dos alunos a responder se é gay ou não. Aqui, a cena demonstra a maneira completamente distorcida e preconceituosa que os alunos têm sobre sexualidade. Ou seja, muitas vezes, colhendo informações em diferentes lugares ou sendo muito influenciados por preconceitos ainda latentes em nossa sociedade, os alunos têm, em geral, dificuldade para enfrentar a diversidade, e é um dever da escola justamente trabalhar com esse problema, mas não da forma agressiva com a qual o professor resolve o problema, quando termina enfrentando o aluno, na verdade deveria fazer um diálogo sobre o assunto.

Vinício Carrilho Martinez, em seu livro *Violência, Tolerância e Educação*, trabalha a idéia de diversidade tratada pela violência e pela tolerância. Para alcançar a tolerância, segundo Martinez, é necessária a democracia, na qual existe a diferença sem ser confundida com desigualdade. Aprender a conviver com as diferenças sem transformá-las em desigualdades é o caminho para a tolerância. A transformação de uma cultura da violência

política para uma cultura da tolerância exige um projeto educacional voltado para práticas tolerantes e democráticas.

A violência pode ser entendida, como demonstra Martinez, como exclusão da prática política, a antítese da política, conforme também Hannah Arendt. A negação da política, ou seja, a expressão de uma total incapacidade de diálogo e articulação entre interesses divergentes instaura a era da violência. O contrário desta situação, ou seja, a prática democrática, envolveria agentes conflitantes assim como na situação violenta, mas utilizaria o diálogo, a argumentação e o debate como mediações das discordâncias, resultando numa contemplação da tese dos vencedores e também numa preservação dos direitos das minorias perdedoras de apresentarem seus projetos tanto coletivos quanto individuais. Esta capacidade de articulação de opositores e posições antagônicas constitui, segundo Martinez, um dos princípios da tolerância.

Por fim, o autor aponta a necessidade de um projeto educacional voltado aos objetivos democráticos, de consecução da tolerância e defesa dos direitos humanos, para que se possa transformar a cultura política da violência em benefício de práticas mais tolerantes. Este projeto educacional deve visar à transposição dos limites da incompreensão e da intolerância e à remoção da indiferença dentro de cada um. O papel da educação é ensinar a tolerância pondo em vivência a diversidade. A tolerância não é suportar, é descobrir, ter um campo de aproximação e convivência com o diverso. Na esfera familiar, por exemplo, há tensões mais fortes, e por isso a escola é uma esperança melhor para o ensino das práticas tolerantes.

#### **Proposta 6:**

**Uma questão importantíssima de hoje é o lugar do jovem na sociedade de consumo atual. Como esta questão aparece no filme *Entre os muros da escola*?**

#### **Discussão:**

Com as mídias de massa se alastrando cada vez mais, redes sociais, televisão, celulares com diversas funções, encontramos situações de conflito quando os alunos se defrontam com as desigualdades entre seus poderes aquisitivos. Isso pode, rapidamente, transformar-se em conflito psicológico em uma sociedade em que o consumo dita as regras.

Um ótimo exemplo é visto no filme *Entre os Muros da Escola*, quando os alunos discutem sobre um celular com câmera (ou uma máquina fotográfica, não se sabe ao certo), vemos uma clara exposição da sociedade de consumo que hierarquiza as pessoas por aquilo que elas têm ou deixam de ter. O aluno dono do aparelho se vangloria por tê-lo falando não apenas sobre a qualidade da imagem, mas também enfatizando o alto preço e atraindo a atenção dos colegas. Parece ser um tema extremamente interessante para ser trabalhado, tendo em vista que continua, e provavelmente continuará, extremamente atual.

Na discussão dos alunos, o preço do aparelho foi algo bem enfatizado, surgindo até mesmo a seguinte frase “Eu não sou pobretona como você”. O dinheiro e o poder de compra são muito importantes numa sociedade de consumo, pois é através dele que se obtém os bens materiais e se permite o giro do capital. Vemos nascer, atualmente nesta sociedade, novas configurações identitárias. A necessidade de circulação e acumulação de capital na sociedade de consumo a obriga a assumir o papel de elaborar a construção de identidades a serem veiculadas em proveito da acumulação do capital. Uma necessidade de adequação à esta lógica é imposta principalmente pelos meios de comunicação de massa e incide muito na juventude, um público-alvo importante da sociedade de consumo.

### **Proposta 7:**

**A partir de cenas dos filmes assistidos, tentar apontar as semelhanças entre a escola e a prisão. Como é o espaço da escola? Como ele se organiza?**

### **Discussão:**

Uma idéia interessante contida na cena inicial de *Os Incompreendidos* é a de que a idéia de que recreio é mais um prêmio do que um direito (ver proposta 1) e reforça a lógica da comparação, também pensada por Foucault, da instituição escolar e os sistemas prisionais. Dessa forma, a escola também estaria inclusa nas teorizações de um ambiente em que predomina a observação contínua das crianças em busca de comportamentos que não condigam aos adotados pela instituição. Além de que o corpo da criança assimila o fato de o aprendizado ocorrer em um lugar fechado e em separação latente do mundo empírico. Logo, a própria configuração espacial que permite esse controle, um olhar disciplinador e consistente por parte do professor e dos funcionários. Portanto, pode-se chegar à conclusão que um grande empecilho para que o aluno se reconheça como parte da escola é sua própria estrutura arquitetônica.

Em *Entre os muros da escola*, a escola mostrada reforça algumas características básicas daquela de *Os Incompreendidos*, das quais se destacam duas: arquitetura baseada em um espaço prisional, funcional e hierárquico a fim de aperfeiçoar o uso do tempo para o aprendizado, métodos punitivos, ainda que mais brandos, para disciplinar os alunos. O título original do filme de 2007 é por si só um atestado do ambiente um tanto doentio e claustrofóbico. *Entre Les Murs* (“entre os muros”) é, além de tudo, interessante por não nos remeter necessariamente a uma escola (poderíamos estar falando sobre qualquer construção murada). O que mostra essa continuidade de uma construção baseada na vigilância.

A temática da prisão ainda se repete no decorrer do filme *Os Incompreendidos*, mesmo quando a escola deixa de aparecer. Tornam-se comuns as cenas em que o protagonista encontra-se atrás de grades, literal ou metaforicamente. Tudo é pensado de forma a bloquear as sensações e experiências que vão para além da proposta de ensino.

### **Proposta 8:**

**Em outras discussões sobre os filmes, vimos que as escolas retratadas não provêm a única forma de educação dos jovens personagens. Que outras formas de educação aparecem? Por que elas se mostram necessárias?**

#### **Discussão:**

Vimos que o aluno, em *Os Incompreendidos*, se sente excluído da escola (ver proposta 2). Este apontamento leva a outra realidade interessante e que se manifesta no filme: a incorporação, por parte do protagonista, de novas formas de educação. Esse é o caso como, por exemplo, do cinema no filme. Ou seja, os filmes são uma forma alternativa de educação para o garoto, que passa suas tardes dentro das salas perto da escola.

No caso de *Entre os muros da escola*, os alunos levam para a escola alguns de seus interesses que são aproveitados de certa forma para o aprendizado. Um aluno, por exemplo, usa a fotografia pra fazer seu auto-retrato. Em outra cena, quando perguntada se aprendeu alguma coisa nos livros que leu na escola, uma aluna chama os livros de inúteis. O professor pergunta então se ela leu algum livro por conta própria e ela responde “A República”, de Platão. A surpresa do professor é claramente visível, nos mostrando como ele subestimava sua aluna.

Estas cenas mostram como os alunos, considerando aquilo que é oferecido pela escola “inútil” ou “uma droga” (nas palavras da aluna no filme), podem achar oportunidades de aprendizagem fora da sala de aula. No caso de *Os incompreendidos*, a escola não se preocupa em aproveitar essas diferentes oportunidades. Em *Entre os muros da escola*, há um pequeno esforço, como no caso da fotografia. Um obstáculo para que o aproveitamento aconteça é, por exemplo, a hostilidade entre alunos e professor (ver proposta 4). O professor, depois de um histórico de vários embates com sua aluna, não se permite acreditar que ela, um dia, leria um livro como A República de Platão.

### **Proposta 9:**

**As produções dos filmes trabalhados são separadas por cinqüenta anos. A partir de comparações e das discussões anteriores, é possível identificar mudanças pelas quais a instituição escolar passou neste tempo. Que mudanças foram estas? E o que, apesar de aparentar mudanças, mantém a mesma essência?**

#### **Discussão:**

Ao o segundo filme *Entre Les Murs* devemos ter em mente tanto a procura das continuidades, das estruturas elementares da instituição escolar, quanto das diferenças

trazidas pelos novos tempos. De alguma forma, com todos os erros, pode-se observar evoluções entre a escola presente em *Os Incompreendidos* e aquela presente em *Entre os Muros da Escola*. A escola tem uma proximidade maior com a família dos alunos, não há mais coerção física, e é justamente a coerção moral (ver propostas 1 e 4) que implica uma crise dentro da escola, o ambiente, por mais que permaneça fechado, parece um pouco mais livre se observarmos o tempo do intervalo.

Apesar de mudanças positivas, identificamos também elementos que, em essência, ainda carregam o tradicionalismo do passado. A coerção, como já foi dito, permanece, ainda que de forma moral e não física. Outro aspecto é o caráter mais informativo que formativo do ensino, questão trabalhada por Regina Magalhães de Souza, e que remete à idéia da pedagogia bancária (ver proposta 4). Este caráter, claramente presente em *Os Incompreendidos*, também é identificado em *Entre os muros da escola*. A mentalidade de um ensino instrumentalizado, no qual só é válido o que tem uma utilização prática (ver proposta 3), e de uma educação na qual o professor e o aluno têm suas funções pré-determinadas num processo de mão única (ver proposta 2).

Bibliografia :

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Nacional, 1980.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Trad. Artur Morão. Lisboa. Edições 70, 1995.

SOUZA, Regina Magalhães de. *Escola e juventude: o aprender a aprender*. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINEZ, Vinício Carrilho. *Violência, Tolerância e Educação*. São Paulo: Editora Mandruvá, 1999.

Links para os filmes:

*Os Incompreendidos:*

<http://www.megaupload.com/?d=FR26Q52S> (filme)

<http://www.megaupload.com/?d=00HKSOZQ> (legenda)

*Entre os Muros da Escola:*

<http://www.megaupload.com/?d=BEEBN7OE> (parte1)

<http://www.megaupload.com/?d=L9WOE292> (parte2)